

À Biblioteca Pública de

Braga

TUDO NA LIVRE

24
MARÇO
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

O TABACO E OS MENORES

Entre as muitas coisas impróprias que se nos deparam nas ruas das terras portuguesas, figura a do uso do tabaco pelas crianças. Menores de 6 e 7 anos julgam-se já no direito de imitar os adultos, passando por nós de cigarro na boca, muito orgulhosos, convencidos de que representam assim um lindo papel e que, seguindo os exemplos dados por seus pais e em geral pelos adultos com quem privam, manifestam uma acção respeitável ou invejável.

A deficiência da nossa educação cívica e o desprezo a que pelo comum os portugueses votam aos assuntos de ordem educacional e profiláctica, permite (quando não aplaude) esses anacronismos, sem pensarem que com essa permissão esse aplauso contribuem para que se gere e se perpetue a onda da indisciplina e da degenerescência física.

Bel Tayler, médico inglês, especialista em doenças oculares, declarou que todo o homem fumando quinze gramas de tabaco por dia, quantidade não muito vantajada, contribui poderosamente para a perda da vista. E como achasse pouco, o mesmo sábio pôs o aumento do cancro à conta do uso do tabaco. Reportando-se ao influxo do cigarro e mais fumestíveis na génese das afecções cancerosas elucida, «o fumar destrói o epitélio da língua e produz pteríasis que podem dar lugar ao cancro.

Usado pelas crianças, o tabaco atinge o ponto máximo de prejuízo e assume um carácter gravíssimo, quer sob o aspecto intelectual, quer sob o aspecto moral e físico. Já Napoleão III viria esse perigo mandado examinar os rapazes das escolas governamentais, verificando-se que os fumadores eram tão inferiores em corpo, inteligência e moralidade, que o uso de tabaco foi rigorosamente proibido em todas as escolas.

O Dr. Hyde diz: «Os que fumam muito são sempre fracos estudantes».

Por seu turno, o sábio Dr. Irumbull, concluiu das suas numerosas experiências que o fumar atraza o crescimento e afecta a saúde. Declarou que esta circunstância é do mais alto valor no sentido da formação do carácter. Falando dos estudantes, afirma: «Mais de 60% dos que não conseguem colocação por motivo

(Continua na 5.ª página)

O Concílio Ecuménico Vaticano II

ABRE EM 11 DE OUTUBRO

O Santo Padre João XXIII anunciou no dia da Purificação de Nossa Senhora, que o próximo Concílio Ecuménico Vaticano II abre no dia 11 de Outubro do ano corrente.

O facto é extraordinário, e o Santo Padre tem-no comandado com decisão, prudência e sem perda de tempo.

Após a nomeação das diferentes Comissões, o Santo Padre, à frente da Comissão Central, dirigiu os trabalhos com tanta objectividade e eficiência que pode anunciar, jubiloso e confiante, a abertura do mesmo.

Numa altura em que o mundo se debate com tantos erros e caprichos, a Igreja, a Igreja Católica reúne-se na pessoa dos seus Bispos, a proclamar a unidade, a disciplina e a caridade.

Uma certeza e inabalável, a matar a curiosidade doentia de muitos, e a falta de disciplina de outros, e a ignorância da maioria dos alvissareiros é esta: o Concílio não modifica nenhuma verdade dogmática da religião.

É bom não consentirmos que a nossa inteligência se comece a desviar por hipóte-

INTERESSES DO CONCELHO

Para Lisboa partiram, esta semana, o sr. Presidente da Câmara e vereadores, onde vão tratar de assuntos do maior interesse para o concelho, nos Ministérios das Finanças, Interior e Obras Públicas. O assunto principal é a electrificação das freguesias até Bouro.

O Cortejo de OFERENDAS

Paira ainda bem viva na memória de todos essa grande manifestação que foi o cortejo de Oferendas.

Jornada linda, apoteose á caridade em que o nome do concelho ficou colocado em lugar de honra, aquele que lhe conhecemos sempre que para ele se apela em questões justas.

Não está ainda apurado o rendimento total e não publicamos já a relação dos ofertantes por nos parecer que a Mesa o irá fazer. Só está apurado que o rendimento em dinheiro foi de cerca de 80 contos.

De entre os muitos que tanto se esforçaram é justo distinguir um e outro nome. Já se falou dos membros da Câmara etc.

Mã, porém, um nome que merece saliência, o sr. Padre Avelino dos Santos Antunes, pároco de Dornelas.

A realizar uma obra imponente na sua Igreja, tendo,

para isso, recorrido aos seus paroquianos, foi desde a primeira hora um entusiasta, o que concretizou uma representação valiosa. Um devotado e um entusiasta pelas boas causas, este sacerdote é bem digno da admiração de todos.

Sempre aqui foi realçada a figura e o coração do sr. Padre João de Freitas, de Cadelas, e ei-lo que, devotadamente, trabalhou para que fosse bem lusida a representação da sua freguesia.

Não menos esforçado e digno de louvor foi o sr. Padre Joaquim Ferreira, de Lago, que percorreu a freguesia e conseguiu uma representação que deu na vista e que mereceu numerosos parabéns.

Muitos outros sacerdotes, como o de Carrazedo, Vilela, Caires, Torre, Goães, Rendufe, Sequeiros, Paranhos,

(Continua da 4.ª página)

Injecção de amor

Todos sabemos, portugueses e brasileiros, o que se passou com o Brasil e o nosso caso de Goa e ainda o de Angola em discursões na ONU nas quais interveio sempre o Brasil, pela boca do sr. Afonso Arinos, com o seu

apoio às pretensões Afro-Asiáticas. Não notamos atitude alguma do Brasil que nos desse a consolação de parentes, amigos com tratados que foram verdadeiros farrapos em que o Brasil se sujou e a consciência do sr. Goulart regozijou de maldade. Está Muito bem... para quem está.

O Diário de Notícias de Lisboa, de 15 de Março corrente, jornal que representamos em Amares, recebeu cordialmente o jornalista Paulista sr. Júlio de Mesquita Filho, Director do «Estado de S. Paulo» e, para não alterar a antiga linha de conducta do cavalheirismo usado cá quando algum brasileiro ilustre nos honra com a sua presença, foi-lhe oferecido lauto almoço na redacção do Diário de Notícias onde se fizeram afirmações calorosas em que a amizade Luso-Brasileira nunca deixou de ser uma verdade e não perecerá!

Para terminar e por ser curioso reproduzimos um telegrama do jornalista Brasileiro Paulo Tecla enviado do Brasil na altura da confraternização:

(Continua na 4.ª página)

ses, que os adversários de Roma desejam explorar avidamente.

Desde os primeiros tempos da Igreja se realizaram Concílios. Para quê estes Concílios?

Para por em dia as doutrinas referentes à fé e aos costumes ou moral, abordadas em conjunto por Bispos duma região ou do mundo cristão. Os primeiros, que abrangiam uma região, eram Regionais, e os que abrangiam o mundo cristão eram chamados Concílios Ecuménicos.

O Vaticano II, a inaugurar em 11 de Outubro próximo, é ecuménico, porque nele tomarão parte todos os Bispos

(Continua na 5.ª página)

VIII A INDIA PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Continuação do número anterior

O poderoso e ambicioso representante do Rei de Cambaia em Diu, exultava de satisfação por ir ter nas suas mãos como prisioneiro, a figura primacial da marinha de guerra portuguesa naquelas terras do Oriente.

D. Lourenço de Almeida dali para o futuro, na mente de Meliquiaz representaria um elemento decisivo para o calculista Comandante de Diu conseguir tudo que quisesse do Vice-Rei, pois como arbitro do filho de D. Francisco de Almeida saberia aproveitar to-

das as circunstâncias e oportunidades em benefício próprio e da respectiva comunidade a que pertencia.

Porém, quando soube que D. Lourenço de Almeida não se encontrava entre os prisioneiros sofreu, talvez, a maior decepção da sua vida e o seu desapontamento foi total e indiscriminável.

Como é natural e lógico procurou saber porque poderosa razão o filho do Vice-Rei não se encontrava ali presente como os outros portugueses que aceitaram a rendição.

(Continua na 5.ª página)

Movimento Nacional Feminino

Recolha de vinho do Porto e Aguardente para os soldados em serviço no Ultramar.

Garrafas de:	Vinho do Porto	Aguardente	Total
Transporte			141
Ferreiros		7	7
S.ta Maria de Bouro	1	8	9
Prosêlo	1	4	5
			162

TRIBUNA AGRICOLA

OVOS

Cuidados a ter com os ovos para incubação

Nem todos os ovos servem para incubar ou chocar pois que muitos apresentam certas características físicas denunciadoras não só da sua baixa incubabilidade, mas ainda que, os pintos deles originados, caso cheguem a eclodir, nunca terão a capacidade produtiva desejada.

A escolha dos ovos para chocar deve merecer, portanto, a maior atenção.

Os principais pontos a atender são fundamentalmente os seguintes:

1) Proveniência — De galinhas racionalmente alimentadas e comprovadamente saudáveis especialmente no que se refere à Pulorose. Deverão as aves ter sido submetidas à prova da hemoaglutinação e não terem exibido reacções positivas.

2) Frescos — Se bem que o tempo durante o qual um ovo pode ser guardado sem diminuição da sua capacidade produtiva depende, em grande medida, da temperatura ambiente, o tempo médio normal não deve ir além de uma semana.

3) Limpeza da casca — Os ovos com casca limpa eclodem melhor do que os sujos, visto que a sujidade obtura os poros existentes na casca por onde respira o embrião. Além disso, os ovos sujos, são frequentes fontes de micróbios que penetrando no seu interior vão infectar os embriões.

4) Conformação — Devem rejeitar-se todos os ovos de conformação diferente da normal.

5) Tamanho — Este influi enormemente na incubabilidade. Os ovos muito grandes e os demasiado pequenos não dão grande percentagem de nascimentos. Os ovos com peso entre 55 e 57 gramas são os mais indicados.

6) Casca — A qualidade da casca tem uma grande relação com a incubabilidade; os de casca grossa são os que dão maiores percentagens de eclosões.

7) Temperatura e humidade — A temperatura ideal deve andar à volta de 10° C. e a humidade relativa entre 70 e 80%, na casa onde se guardam os ovos.

8) Quando observados por iluminação os ovos não devem apresentar as câmaras de ar muito tremulas ou com grandes manchas de sangue no interior.

Aos avicultores

As galinhas, embora apresentando bom estado de saúde e comendo bem, podem ser portadoras de graves doenças que transmitem aos pintos, quer através das fezes, quer através dos ovos infectados.

Dentre as doenças mais graves transmitidas através dos ovos merece atenção especial a Pulorose.

Defenda-se desta doença só comprando pintos com garantia sanitária e não incubando ovos provenientes de galinhas cujo estado de saúde descanheça.

* * *

As galinhas poedeiras são extremamente sensíveis a todas e quaisquer alterações no seu regime alimentar. Por isso, sempre que tenha de mudar de ração, faça a transição gradualmente.

Alimente e instale racionalmente as suas galinhas.

Estas, quando bem alimentadas e dispostas de instalações adequadas, são mais resistentes às doenças e, portanto, mais lucrativas.

Sempre que os ovos apresentem uma casca muito frágil é de pensar que a ração das aves se encontra carenciada em cálcio ou vitamina D. Nestas circunstâncias é de adoptar, entre outras, as seguintes medidas:

Rever a relação cálcio-fósforo da ração, pôr à descrição das aves farinha da casca de ostra e, quando estiver bom tempo, deixar sair as aves para os parques.

* * *

A Pulorose, também chamada Diarreia Branca Bacilar, é uma das doenças que maiores prejuízos causa à avicultura nacional. As galinhas infectadas põem menos ovos e os pintos morrem em elevadas percentagens.

Porque esta doença se transmite das aves adultas aos pintos através dos ovos infectados, nunca incube ovos sem ter a certeza que provêm de galinhas isentas desta doença.

Solicite à Intendência de Pecuária regional ou à Estação de Avicultura Nacional a realização do exame às suas galinhas.

* * *

A verdura desempenha um papel deveras importante na saúde das aves pelo que deve

fazer parte da sua alimentação diária.

A luzerna, o bercim, as couves e os trevos, são dentre outros, os produtos vegetais mais aconselhados.

* * *

Os ovos, sendo um produto de alto valor nutritivo para o homem, perdem facilmente, com o rodar do tempo, as suas boas qualidades iniciais e tanto mais depressa quanto menos apropriadas forem as condições ambientais em que se encontrem. Além disso, podem ainda ser portadores de germes mais ou menos nocivos para a saúde humana, muito especialmente quando se encontrem conspurcados.

As donas de casa devem, pois, ao fazer as suas compras, exigir duas qualidades dos ovos que vão adquirir: frescura e limpeza.

* * *

Para manter as boas qualidades habituais dos ovos há que ter especiais cuidados, particularmente durante o tempo quente. Entre outros, recomenda-se os seguintes:

— Colocar nos galinheiros ninhos de postura em número suficiente — 1 para 5 aves;

— Manter os ninhos com palha limpa e seca ou outro material higiénico;

— Recolher os ovos três vezes por dia, pelo menos;

— Refrigerar os ovos a uma temperatura de 10° C. a 13° C.;

— Conservá-los em local onde não haja qualquer material que possa contaminá-los com cheiros e sabores estranhos e, finalmente,

— Entregar os ovos à venda, pelo menos, uma ou duas vezes por semana.

Conselhos aos criadores de ANIMAIS

Aos bovinicultores

A mamite ou inflamação do úbere é uma das mais graves doenças dos bovinos leiteiros.

Além da baixa produção de leite, os animais atacados têm, em geral, de ser substituídos.

A lavagem e desinfecção dos tétos e das mãos do ordenhador, bem como a prática dum ordenha não traumatizante, constituem as mais importantes medidas preventivas contra o aparecimento da mamite.

* * *

A capacidade de produzir leite e respectiva gordura, avalia-se pelas quantidades totais destes produtos produzidos durante o período anual da lactação.

As vacas que apresentem um alto rendimento anual em muitos períodos consecutivos de lactação são as que dão mais lucro.

* * *

A vaca leiteira que não produza o leite suficiente para pagar as despesas que faz não deve ser mantida em exploração.

Meça e registre diariamente a produção leiteira de cada vaca porque esta prática, além de permitir saber quais os animais de produção anti-económica, indica se o pai transmite ou não às filhas uma alta capacidade produtiva.

Registe, pois, diariamente a produção leiteira individual na sua vacaria.

* * *

A «estabulação livre» é o novo sistema de exploração dos bovinos leiteiros. Neste sistema o estábulo tem apenas três paredes permitindo assim que os animais saiam livremente para um parque vedado por arame no qual podem fazer

exercícios e beneficiar do bom ar e da acção salutar dos raios solares. Entabulação livre significa mais saúde e, portanto, mais rendimento.

Adopte este sistema na sua exploração e caso tenha quaisquer dúvidas, consulte os Serviços de Assistência Técnica e Vulgarização Veterinária os quais, gratuitamente, lhe prestarão todos os esclarecimentos.

* * *

A capacidade para produzir leite e respectiva gordura, avalia-se pelas quantidades totais destes produtos produzidos durante o período anual da lactação.

Aos suinicultores

O êxito das explorações suínas, aliás como o das outras explorações pecuárias depende, em grande parte, dos cuidados tidos na sua alimentação. Uma ração, além de conter todos os elementos indispensáveis as necessidades dos animais a que se destinam, deverá ser o mais barata possível. Não alimente ao acaso os seus animais. Se tem qualquer dúvida consulte os Serviços de Assistência Técnica e Vulgarização, Av. António Sérgio, 26-1.º Esq. Lisboa, os quais, gratuitamente, lhe prestarão todos os esclarecimentos.

* * *

Dentre as doenças dos animais transmissíveis ao homem a Hidatidose reveste-se de uma importância especial. No sector pecuário causa elevadíssimos prejuízos; na espécie humana, sofrimentos prolongados e o seu tratamento só possível recorrendo à cirurgia.

Defenda-se da Hidatidose não comendo carne sem previamente inspecção sanitária.

Aos vaqueiros

Além da manutenção dos animais saudáveis, a adequada recolha do leite é uma medida indispensável para a produção de leite de boa qualidade. Se o leite for conspurcado durante a ordenha, todas as operações ulteriores — refrigeração, pasteurização, etc. perderão grande parte da sua eficácia. O vaqueiro, o estábulo os animais, as vasilhas e outros utensílios, devem, por isso, manter-se sempre cuidadosamente limpos.

* * *

Ao começar a ordenha lembre-se que os primeiros jactos

(Continua na 3.ª página)



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

**** Meus caros amigos presentes e ausentes ****

De futuro as cartas de Lago serão dirigidas a todos os leitores, sem qualquer título, amigos ou inimigos, pois que também estes lêem as minhas cartas. Oxalá o façam sempre com boa intenção; e, quando não concordarem, digam lá o que sentem, mas sem esconder o nome, como quem atira a pedra e esconde a mão...

Cortejo de oferendas

Realizou-se o anunciado cortejo de oferendas para a construção do novo e primeiro hospital da Misericórdia de Amares. Os inimigos do cortejo apareceram em todas as freguesias sem excitar a de Lago.

E, valha a verdade: fizeram o que puderam para derrotar a ideia do cortejo e posso garantir que fizeram muito e muito mal. Destruir, ou impedir que se faça, é bastante fácil. Todavia o cortejo foi grandioso. Excedeu tudo quanto se previa em aparato de rendimento!

Houve famílias e freguesias cujas oferendas marcaram pelo seu volume e importância. Lago esteve presente com ofertas geralmente pequenas. Jugo que as maiores foram as dos senhores Manuel José Fernandes e Joaquim Ferreira com cerca de 300\$00 cada um. Depois as dos senhores Maurício Queiroz e Camilo Pereira com 200\$00 cada um. Deram pinheiros os senhores: António Ribeiro, Delfim Rodrigues, Rosa Lopes, Joaquim da Cunha, Felicidade Gonçalves, Francisco Pires e Emília Lopes. Suponho que alguns terão entregado suas oferendas directamente à Misericórdia. Todas as ofertas em dinheiro, conhecidas, somam, até agora, 3.735\$00.

Não sei o valor das oferendas em coisas, tanto dos carros como dos açafates. Tudo isto parece e é pouco. Mas, se lembrarmos que os mais poderosos não deram nada e que Lago pode considerar-se uma colónia de caseiros... poderemos avaliar o esforço da comissão. Esta era composta da Junta, Regedor e Pároco. Julgo dever salientar os nomes dos senhores Regedor e Secretário da Junta, respectivamente Agostinho Soares e António Alves que estiveram sempre dispostos a acompanhar o Pároco, na organização do cortejo.

Em algumas freguesias a oposição veio das autoridades paroquiais. Custa-me perceber as razões de tal

oposição. Tenho contudo a liberdade e o direito de afirmar que não fizeram bem. É que os desentendimentos pessoais não podem ter voz activa quando o bem comum está em jogo. Impressionou-me a presença, embora desorganizada, de São Vicente do Bico. E mais impressionado fiquei ao ver a legenda: Barreiros está presente. Realmente estava presente e bem presente!

Algumas freguesias não apareceram, felizmente, poucas. Seria uma vitória para os adversários do cortejo? Para mim julgo tratar-se de uma derrota vergonhosa, porque foi vitória do egoísmo e do despeito sobre a caridade e o bom senso. Ora, vitórias desta espécie não aumentam a honra de ninguém.

Incêndio

Há pouco deu-se um incêndio no lugar da Ribeira. A casa era habitada pelo senhor Manuel José Correia e pertence ao senhor António da Costa Lopes, do lugar da Ponte.

Não houve desastres pessoais.

E, por hoje é tudo.

vosso J. MOREIRA

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—As Senhoras D. Maria Isabel Calheiros Cruz, e D. Albertina da Conceição Tinoco, e os Srs. Francisco José Calheiros Cruz e Faustino Carneiro dos Santos.

Amanhã—Manuel Cardoso de Abreu e Francisco José de Almeida.

Dia 27—A Senhora D. Elvira Gonçalves Leite, a menina Maria Alice Fernandes Gonçalves e Sr. Tomé José Gonçalves.

* * *

Completo mais um aniversário natalício, na passada terça feira, dia 20, o nosso particular amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim de Jesus Cerqueira, distinto empregado da Barbearia Modesta, em Lisboa.

Por tão faustosa data Tribuna Livre, felicita-o e faz votos por uma vida longa.

O MEU ESTERTOR

Oh, como a adorava, como eu a queria,
Que sonhar inóspito, que sonhar, meu Deus!
Mais do que o céguinho quer a luz do dia
Mais do que o doente o fim da agoína
E mais do que tudo a quero, meu Deus!

Já o pão não quero, deixa-me morrer,
Deixai esses sinos dobrar a finados!
Vem minha mãezinha põe a vela a arder,
Sobre o catre negro, põe a vela a arder
E vela o teu filho em tons magoados.

Mas antes de tudo deixa-me beijar
Esses teus cabelos, essas tuas mãos!
Oh, ser pequenino sem saber amar
Ter a fúria doce do beijar do mar
E beijar amando só as tuas mãos.

Já lá vai o tempo, minha mãe querida
Que só para elas queria eu viver;
Seis promessas fiz à Virgem Garrida
E já só me resta a crença perdida
Pegadinho a elas deixa-me morrer!

Ó sem fé, sem crença, sem perdão, meu Deus,
À minha mãe junto deixa-me morrer.
Nas trevas do mundo morrem os ateus
E nas fimbrias alvas os filhos de Deus
Que sucumbem rindo... porque vão viver!

Cícero Dias

CAIRES

Festa a S. José

Os Josés de Caires, reunidos em Comissão, vão realizar no próximo Domingo, uma solene festividade em honra do seu patrono S. José, muito querido de todo este bom povo, que guardou o seu dia litúrgico, no passado dia 19, e se consagrou ao Santo protector das Famílias. A Comissão e assim constituída: Juiz, José Carlos Coelho; Secretário, José Joaquim Baptista da Silva; Tesoureiro, José da Cunha; Vogais Auxiliares, José Bento Vieira e José Bento Rodrigues. O pregador é o Rev. P.º José Alves Duarte, muito querido e estimado Pároco de Carracedo e Besteiros. Há fogo, música, alti-falantes, bazar e procissão. A nossa Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, executará a grande instrumental, a Missa de Perósi em honra de S. José. Reina grande entusiasmo por esta festa anual. Parabéns aos 63 Josés.

Casamento

Hoje, na Igreja matriz, realiza-se o enlace matrimonial do Senhor Manuel Fernandes da Costa, hábil pedreiro de Adaúfe, com a menina Delfina de Jesus Martins Soares, da família dos Cerqueira. Parabéns e rendimentos desejamos.

Noiva

Encontra-se noiva a gentil e prendada menina Augusta Arantes Esteves, da Casa de José Miguel, desta freguesia,

Salvé, 27-3-62

Passa terça-feira, dia 27, o seu aniversário natalício, o Sr. Joaquim José de Macedo Martins, funcionário fotografo da Modelar, desta vila.

Por tão faustosa data, seus pais e irmãos desejam-lhe muitas felicidades, e fazem votos que esta se repita por longos anos.

que, dentro em breve vai realizar o seu casamento com Abel Marcelino da Cunha Simões, de Chorense, Terras de Bouro, empregado na Capital para onde irão depois das bodas, Saudades e felicidades.

Cortejo

Esta freguesia de Caires, realiza-se airoso e no Cortejo de Oferendas para o nosso Hospital no passado dia 14. Marcou bem a sua presença. Parabéns à Junta de Freguesia, ao Regedor e Pároco. Parabéns á tocata, á Rusga, do rancho folclórico e seu ensaiador, ás moças vestidas á lavradeira, aos belos 20 carros dos lavradores, á linda Camioneta cheia de crianças e de notas, aos variados açafates coloridos e a tudo o mais; parabéns ao moleiro e moleira, ao seu grego e ao seu chamador, e a todos os seus componentes. Parabéns a todos. Foi uma festa, foi um triunfo. Amares marcou e sempre marcará. Avante.

C.

ANIVERSÁRIO

Completo mais um aniversário natalício na passada Quarta-feira a gentil menina D.ª Delfina de Jesus.

Por tão faustosa data, seus pais e mais família felicitam-na e fazem votos que esta se prolongue por muitos anos.

Conselhos aos criadores de animais

(Continuação da 2.ª página)

não devem ser aproveitados nem deitados no chão ou para cima das camas visto esse leite ser sempre contaminado e, por vezes, disseminador de doenças, particularmente a mamite estreptocócica.

Receba esses primeiros jactos num balde contendo uma solução antiséptica e lance-os fora em lugar isento de perigo para a saúde dos animais.

Venda de Pinheiros

Até ao dia 28 do corrente, às 12 horas, a Santa Casa da Misericórdia recebe propostas para compra, à tonelada, das madeiras de pinho, eucalipto e carvalho, oferecidas no cortejo.

As condições estão patentes na Secretaria.

Noticiário de Angola

Por acharmos muito interessante transcrevemos a seguir uma carta de um nosso conterrâneo ao serviço do exército na nossa província de Angola:

Quando é o Pai que escreve, ou mesmo que o seja a Mãe também, a minha resposta tem de ser dirigida a ambos porque, um e outro, formam um todo inseparável, assim o diz a Santa Igreja: — *Cor unum et anima una*. Por isso mesmo, aqui vai o vocativo do costume:

Bons e queridos Pais,

Recebi, ontem, com profundo agrado, o vosso aerograma de 18 do corrente mês. Folgo imenso por saber que todos estão de saúde; eu, graças ao Céu, continuo bem e rijo.

As palavras que me dirigiram, tocaram-me bem no fundo da alma, até porque me falavam no meu Menino, que tanto adoro. Eu já sabia que ele estava com vossemecês, para o dermasme — estimem-no como se fosse vosso filho também, porque se Deus mo leva, fico com o casal desfeito. Eu amo e morro por esses dois amores que o Céu me deu.

Minha Mãe, com o presente aerograma, segue também um outro para o Joaquim a responder-lhe a umas perguntas que ele me dirigiu há dias. Procurem lê-lo, porque, velho a dar-lhe conselhos guias, devido à muita experiência adquirida nesta vida, que, por vezes sabe ser ingrata como demo, mais ninguém como vossemecês, ajudados com o que deixo dito naquele aerograma, poderão orientar os sonhos de meu irmão e Afilhado Joaquim. — Ele é um dos meus melhores irmãos e amigos, e, pelo que vejo, encara a vida com optimismo e destemidamente. Torna-se, por conseguinte, necessário que todos lhe guiemos os passos para um futuro sorridente e pleno de felicidades. Angola, ou outra Província espera-o, à minha semelhança — ele quer ficar por cá; e faz bem, caso a sorte o proteja, porque é uma terra riquíssima mas mal trabalhada e pessimamente explorada. Se, aqui, muito se tem feito, há muitíssimo ainda por fazer. Angola é terra para todos os Portugueses, e ainda sobejam riquezas fabulosas para os vindouros.

Agora, uma palavrinha de parabéns para vossemecês: — Custa muito, mesmo muito, ver partir um filho para a guerra, como aconteceu comigo. Mas bem-aventurados sejam os Pais que põem, ao serviço da Pátria, os filhos que Deus confiou à sua guarda enquanto pequeninos. Pena foi que o Zeca não tivesse servido por isto, mas a culpa foi dele só nente; Olhem e vigiem a conduta moral do Joaquim e de todos os outros rapazes, pa-

ra que estejam fortes na altura da inspecção. É custoso andar na guerra, mas é uma honra para os Pais e maior honra ainda para os Filhos que se sacrificam pela Pátria.

Massinto-me imensamente feliz por ter já combatido e lutado até mais não poder, e ficar ao lado dos verdadeiros heróis que tombaram no campo da peleja.

Um homem sente-se mais forte e mais homem mesmo, se se sai vitorioso e com vida para mais e maiores combates. Esses homens fortes de casa que temos na nossa terra que venham para cá e acabar-se-lhes-á o farelo que têm na garganta; que deixem as tabernas e a má vida, e peguem nas armas até verem calejadas as mãos, e escaldadas também, com a massa horrível do fogo que é preciso dar em combate; que tenham mais obras e menos gôgo; venham trabalhar e assegurar o futuro desta vastíssima Província portuguesa-sima de Angola.

Como sempre, agradeço que deixam todo o correio que lhes dirijo, a ler, a minha Severina, porque há sempre coisas novas que escuso de repetir.

Continuem a escrever-me sempre como até agora, pois contribuem em absoluto para me ajudarem a passar o meu tempo, até porque, ao contrário de quase todos os meus camaradas, passo o meu tempo muito só, e fujo das fracas bem empregado — se chego a noite e posso dizer: — *Hoje recebi correio, já respondi e não gastei dinheiro nenhum mal gasto*, mas, para que assim seja sempre, também preciso que todos me ajudem, daí, com cartinhas consoladoras e sempre cheias de notícias da família e da terra. É por isso que, quando o correio me falha, me deixo vencer pelas saudades e pela tristeza, pois não saio da Companhia, senão em serviço, e muito raras vezes para ir tomar o meu café à Vila ou à Cidade.

Deus deia o céu a quem me ajuda a passar o tempo, escrevendo-me amiguadas vezes. O correio, bem como o responder ao mesmo, para mim tem melhor aprêço que a própria comida — às vezes não como uma refeição e durmo mal uma noite, pois li correio recebido e respondi também.

O meu pão de cada dia é o correio daqueles que têm a amabilidade de escrever-me. E pronto. Hoje, que já os massei bastante e gafei até mais não, rogo que me lancem a sua benção, me guardem a Mulher que Deus me deu e estimem meus queridos Filhinhos. Adeus, até à vossa resposta, querendo o Céu.

José Maria de Araújo

Visado pela censura

47.000 indivíduos e 27.000 viaturas fiscalizados pelas autoridades policiais, em Luanda, onde foram surpreendidas reuniões de «carácter duvidoso» — revela um comunicado oficial

Segundo revela um comunicado oficial ontem tornado público, «a actividade desenvolvida nos últimos dias pelas forças encarregadas do policiamento da cidade de Luanda foi de certo modo extraordinária».

Foram identificados cerca de 47.000 indivíduos, controladas cerca de 27.000 viaturas, presos por falta de documentação e para interrogatório 80 indivíduos e por provocações e distúrbios outros vinte.

Em determinados «mucques» — conclui o comunicado — «foram surpreendidas reuniões de carácter duvidoso, sendo apreendida documentação com tendências subversivas».

Nas regiões de Entre-Rios, Buri e Sombo as tropas — diz o comunicado oficial — entraram em acção contra um bando de terroristas, que foi duramente atingido. No final do encontro verificou-se que seis terroristas haviam sido mortos e que muitos haviam ficado feridos, alguns dos quais, no entanto, conseguiram fugir.

Os bandoleiros, na sua fuga precipitada, abandonaram muito armamento, que foi apreendido.

A Sudoeste da Serra do Ambuila — revela o comunicado — forças militares alcançaram um acampamento inimigo, onde foram apreendidos material de guerra e vária documentação.

Numa lavra próxima do acampamento foi avistado um terrorista, que logo se pôs em fuga. Não sendo possível capturá-lo, foi então alvejado e abatido.

Na região do rio Luica, as forças da ordem efectuaram uma operação convergente em determinada zona, onde fora assinalada a presença de terroristas.

Enquanto um dos núcleos empenhados na operação efectuava uma batida na região, outro, emboscado na outra margem do rio, aguardava que os bandoleiros tentassem atravessá-lo.

A determinada altura, empurrados pelos batedores, surgiram cerca de 60 terroristas, que foram acolhidos pelo fogo da força emboscada e que durante longas horas aguardara o seu aparecimento.

Diz o comunicado oficial

A única escola de engenharia do tabaco do mundo

Instituição modelar em Hamburgo — Estudantes de todo o mundo

Hamburgo — Por Bernd Leptihn — Impressões da Alemanha).

O consumo de cigarros e de charutos aumenta de ano para ano, a ponto de a indústria correspondente mal poder acompanhar este ritmo. Engenheiros e especialistas de grau médio que ingressam na indústria de tabacos com conhecimentos técnicos gerais, já não estão à altura de corresponderem a todas as exigências decorrentes do desenvolvimento rápido, da racionalização e da automação.

Este facto induziu o director de uma grande firma hamburguesa que se dedica à construção de máquinas para fábricas de cigarros, a pensar na formação de engenheiros especializados neste domínio. A sua ideia teve eco nas fábricas de cigarros na Europa e mais tarde até de todo o mundo. Várias fábricas na Finlândia, na Suécia, na Noruega, na Inglaterra, na Grécia na Holanda e noutros países reuniram, em colaboração com empresas alemãs, os meios financeiros necessários para a criação de uma escola técnica especializada. Em 1 de Janeiro de 1956 fundou-se na área da fábrica de máquinas de cigarros em Hamburgo-Bergedorf este instituto, único no género em todo o mundo. O trabalho do instituto começou com cursos de qualificação de três a quatro meses para «estudantes» que já trabalhavam na prática e pretendiam completar os seus conhecimentos. Em Abril de 1958 formaram-se as primeiras turmas de jovens alemães e estrangeiros para um curso de seis períodos lectivos, ou sejam três anos.

As condições de admissão para o primeiro período lectivo são uma carreira escolar completa e uma aprendizagem no domínio da construção de máquinas ou uma prática de dois anos neste sector, devidamente orientada e controlada. Oferecem-se

distribuído ontem que esta operação, efectuada com perfeita coordenação de movimentos, foi coroada de pleno êxito.

Organização subversiva descoberta na Guiné

A Polícia foi informada de que alguns indivíduos se reuniam clandestinamente num local dos arredores desta cidade, designado por Alto Crim.

Visitando esse local, foram presos alguns nativos, sendo apreendidos armamento, propaganda subversiva e uma bandeira com as iniciais de um movimento clandestino.

as mesmas oportunidades candidatos de todo o mundo.

Os primeiros três períodos lectivos mal se distinguem do estudo geral de construção de máquinas. Só no quarto período lectivo aparecem como matérias do programa máquinas especiais, de tratamento e beneficiamento do tabaco química do tabaco assim como a fabricação de cigarros, charutos e outros produtos. Durante todo o curso háções de direcção de pessoal e de línguas. Durante as férias de Verão os estudantes trabalham durante meio em fábricas distribuídas por nove países europeus. O curso de três anos é absolutamente gratuito. Os estudantes recebem até mesmo subsídios. Admitem-se um ano e meio em ano e meio 28 a 30 estudantes.

Verificou-se nos últimos anos que uma média de 22 estudantes passaram o exame final. Os estudantes têm a certeza de encontrar imediatamente empregos na indústria de tabaco, no entanto não são forçados a isso e podem até mesmo trabalhar noutras áreas.

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

etc. ajudaram a esta jornada.

Merecem uma palavra louvor as Comissões de Rude, Goães, Carracedo, Buri, Bico, Besteiros, Ceres, Portela, Paredes, Vila, Prozelo, Torre, tanto se esforçaram.

O concelho está de parabéns e a sua Santa Casa caminho de realizar o seu sonho, para bem de todos.

Injecção de amor

(Continuação da 1.ª página)

«Exulto de alegria pela chegada Portugal insigne com o dr. Júlio Mesquita Filho cujo assombroso prestígio poderá varrer erros, compreensões tanto perturbam relações duas «trias» (sic)! aonde estão os erros?»

Com a presença e afirmações do distinto jornalista coisa agora vai... e não verá jamais Goulares e Arinos que ponham em leilão a honra e dignidade dos nossos Hermanos. Para já só se esqueceram de Goa e de Angola. Ficaremos por aqui. Depois da digestão do almoço o que irá acontecer?

Elsio Gonçalves

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

PAREDES-SECAS-TOMBO

Que a freguesia era quase toda do mosteiro de Rendufe, de que constituira antiqüíssimo couto; com as propriedades dele confrontava a grande maioria dos bens da respectiva igreja, por isso o Dom Abade foi chamado a representar-se no auto de limitação e confrontação da freguesia, cuja descrição se fez.

Que o mosteiro de Bouro também aqui possuía qualquer casal ou herdade, pelo que se verificou que com ela confrontava outra da igreja.

Que a freguesia de S. Lourenço de Paranhos foi comenda de Cristo, anexa a Coucieiro, e que o comendador de então (1548) era António de Azevedo, que se fez representar na dita limitação pelo seu procurador, Pedro Anes de Louredo.

Que daquela data, atrás referida, até 1781 em que foi apresentado este tomo na Casa do Despacho, muitos bens da igreja se descaminharam da sua legítima e antiga posse, por falta de renovação e actualização do tomo nesse período de umas centenas de anos, por isso as autoridades eclesiásticas endoçaram a responsabilidade ao respectivo abade, como se vê do despacho retromencionado.

Pela consulta destes velhos documentos conclui-se quão profunda tem sido a revolução sofrida através dos tempos no que respeita ao uso e posse (mesmo pacífica) da terra, que é sempre a mesma e com os mesmos nomes, como declaravam os da Casa do Despacho ao ser-lhes presente este pergaminho, em 1781.

E, feita esta publicação, por amável condescendência do Rev.mo e mui ilustre senhor abade de Caldas, às suas mãos voltará esta preciosa relíquia, como tudo maltratada pelo tempo e pelo descuido; e, se alguém tiver interesse em admirála em si mesma, que a procure na sua posse benfazeja, que, de outro modo, já não existiria.

(Continua no próximo número)

RÓTULO DO TEMPO

Alguém em ode pura e dolente
Não nega o seu amor que vai amando.
Tudo existe mas morre certamente,
Os vermes mudos, os corpos soluçando
Nada fica na terra perpétuamente...
Invoco aqui o que morre sei lá quando:
É o Amor. Esse, possivelmente,
Toma o mundo como eterno: afirmando,
Amo-a tanto! Oh, amo-a eternamente!...

Cícero Dias

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

O Concílio Ecuménico Vaticano II

Continuação da 1.ª página

da Cristandade.

Porque razão se convocam os concílios?

Vejamo-lo nesta bela síntese:

Quando o bem espiritual de determinada região está em causa, é a ocasião de se realizarem os concílios regionais. Mas quando o bem geral da Igreja está ameaçado, convoca-se o concílio ecuménico ou universal. Nele transparece bem a colegialidade episcopal, formada pelos bispos de todo o mundo em união com o Papa, plena dos poderes que Cristo lhe deu, garantida norma da verdade pela assistência especial do Espírito Santo.

Assim se distingue o concílio ecuménico tanto duma simples conferência e congresso internacional ou parlamento, como ainda duma simples reunião de Bispos. O concílio é realizado com certas solenidades, sob a acção do Espírito Santo, e os membros não têm delegação do Povo, como se foram deputados. Além disso, toda a missão conciliar é uma missão de governo e proclamação da Verdade com intuitos meramente espirituais.

O Concílio ecuménico constituiu a autoridade mais alta e mais solene que existe na Igreja, igual em si à do Papa de quem depende, de diversos modos, embora, por causa do número e prestígio das pessoas que o compõem, possa tomar uma preponderância de esplendor e eficácia maiores.

A autoridade suprema é exercida em conjunto por todos os membros com direito a voto deliberativo. Eles são juizes legisladores e definidores das causas em questão. As pessoas que gozam destas qualidades são os Cardeais, os Bispos Residências — responsáveis por uma diocese —, os Prelados Nulius — que têm a seu cargo jurisdicional um grupo restrito de fiéis que não pertencem a alguma diocese —, os Abades Superiores de congregações monásticas e os Superiores gerais de algumas grandes ordens religiosas. Os Bispos titulares, por exemplo os Bispos auxiliares, os Vigários Apostólicos, etc. não são membros de direito, mas podem ser convocados pelo Papa.

Vai pois inaugurar-se, o Concílio Ecuménico Vaticano II, em 11 de Outubro.

Continuemos a rezar pelo feliz êxito da sua realização, conforme o pedido instantâneo do Santo Padre.

Visado pela Censura

A India Portuguesa

Continuação da 1.ª página

Meliquiaz foi então informado que o Comandante em Chefe da esquadra portuguesa havia morrido em combate e que o seu corpo jazia sepultado, em algures, no leito do rio.

Ao ouvir tão decepcionante informação, o Comandante da esquadra inimiga foi invadido por uma onda de desespero e, de um momento para o outro, viu ruir todos os projectos, que tão miculosamente havia arquitetado, como se os construísse sobre areia movediça.

Contudo, e apesar do desesperante estado de espírito em que se encontrava pela decepção recebida, Meliquiaz cumpriu a sua promessa, tratando bem os prisioneiros portugueses.

Possivelmente, o manhoso Comandante de Diu congeminou que — à falta de melhor esse punhado de bravos portugueses, na qualidade de refeus, ainda um dia lhe serviriam para entrar em negociações com o Vice-Rei e impor-lhe, a troco da liberdade dos seus compatriotas, algumas concessões que julgasse úteis em favor dos maumetanos, seus irmãos e amigos.

Por tudo que pensava pôr em prática, facilmente se inferre que Meliquiaz não conhecia, nem de longe, a fibra e a tempera de D. Francisco de Almeida.

Porém, o tempo provar-lhe-ia a inconsistência dos seus ambiciosos cálculos.

Quando os capitães dos navios que se encontravam fora da barra souberam do triste fim de D. Lourenço de Almeida tomaram o rumo de Cochim e por alturas de Cananor reuniram-se em conferência para assentarem qual dentre eles deveria ir anunciar a infausta notícia ao Vice-Rei, seu pai.

Como nenhum se atrevesse, por espontaneidade, a ir levar tão dolorosa mensagem, o conselho de capitais resolveu tirar à sorte qual deles havia o portador de tão grande e irremediável desastre para o coração de um pai e para as nossas armas.

Os navios mercantes já haviam fundeado em frente da cidade, sem serem acompanhados pela esquadra e essa circunstância, que pela primeira vez sucedia, deu o rebate de mau agouro no coração de D. Francisco de Almeida.

Couve o inevitável dever da triste incumbência ao leal amigo de D. Lourenço de Almeida, Duarte Camacho.

Com o coração de pesado luto, Duarte Camacho, não teve outro remédio senão ir desempenhar-se da dolorosa missão de que a pouca sorte o imcombira.

Destacou-se dos outros navios com a sua caravela no rio

de Cochim e fundeou em frente da cidade.

A desoladora notícia ainda não tinha sido ali divulgada embora os mercadores e tripulantes dos navios mercantes estivessem ao facto de tudo.

O povo que estava na praia e no Cais ao reparar que na coberta daquele navio isolado não se via viva alma presagiou que alguma coisa de terrível se havia passado.

Duarte Camacho fundeou e saltou imediatamente para a pequena embarcação de bordo que o transportou para terra.

O Vice-Rei, D. Francisco de Almeida que se encontrava sentado a uma das janelas da Fortaleza, quando avistou a caravela isolada dos outros navios da esquadra e não salvava à Fortaleza, como era de estilo, mais fez adensar as nuvens de preságio no seu coração, adivinhando o que se passara, a perda do seu querido e dilecto filho.

Levantou-se e foi sentar-se, novamente, ao fundo da sala, com a cabeça apoiada às mãos, até chegar junto de si o mensageiro da terrível e dolorosa tragédia que advinhara.

Duarte Camacho não se fez esperar muito tempo e apresentou-se diante do Vice-Rei com profunda e visível tristeza.

(Continua no próximo número)

O tabaco e os menores

(Continuação da 1.ª página)

de inferioridade nos estudos, são fumadores».

O resultado a que chegou outro médico não menos eminente, o Dr. Luigi Ferriani, confirma as afirmativas acima. Cinco professores de ensino elementar auxiliaram um inquérito, cujas conclusões foram: em 350 crianças cuja idade variava entre 7 e 12 anos, pertencentes a todas as classes sociais, os fumadores eram 54%! E muitos deles fumavam tabaco Virginia em cachimbo! Afirmaram os professores que os pequenos fumadores são os alunos menos aplicados e mais indisciplinados. Distinguem-se por irrequietismo, o que denuncia um sistema nervoso excitado. Nas suas faces pálidas revelam-se claramente os terríveis efeitos da nicotina.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos,

Um novo livro sobre Portugal e a Espanha

Duas peregrinações artísticas através da Península Ibérica — Um conselheiro prático para turistas alemães

Hamburgo — (Por Richard Wilm — Impresões da Alemanha). A Editora Hermann Luchterhand, em Neuwied, lançou recentemente um volume «Espanha e Portugal» do historiador de arte Niels von Holst que constitui uma interessante contribuição para a literatura sobre a Península Ibérica. Com os dois volumes sobre a Itália, do mesmo autor, a Editora Luchterhand criou um novo tipo de livro.

Até agora distinguiam-se duas categorias de publicações sobre os vários países: as colectâneas de fotografias, quase sempre com uma introdução da pena de uma alta individualidade e o livro histórico ou de história de arte com uma série de ilustrações. Os dois volumes de Niels von Holst sobre a Itália e o seu novo livro dedicado à Espanha e a Portugal pretendem ser a síntese destes dois tipos. A disposição tipográfica com o texto em duas colunas e as fotos de diferentes tamanhos formam um conjunto no qual não se deu prioridade a nenhum dos elementos.

O volume sobre a Espanha e Portugal tem ainda uma variante extremamente útil. Além de oferecer um texto e uma série de fotografias inteligentemente escolhidas e dispostas, contém uma série de conselhos para uma viagem através da península ibérica. Não faltam as indicações de distâncias,

de hotéis, pormenores sobre as horas de abertura de igrejas e de museus e outros dados importantes para o turista.

A obra dirige-se, aliás, só a aqueles que pretendem empreender uma viagem artística através da Espanha e de Portugal. As paisagens e os homens só são tratados às margens. Aliás será difícil encontrar um guia mais perfeito e mais completo dos monumentos portugueses e espanhóis. O autor propõe duas rotas das quais cada uma requer cerca de um mês. A primeira leva de Bayonne através de Castela a Velha por Burgos, Ávila, Toledo e Merida para Lisboa, atravessa Portugal subindo para o Norte, segue para Santiago de Compostela e regressa pela Costa Septentrional da Espanha para Bayonne. A outra rota começa em Perpignan, segue pela costa do Mediterrâneo abaixo até à Andalusia e de Gibraltar por Cadiz e Sevilla e Córdoba sobe até Madrid, Zaragoza e finalmente Barcelona. Von Holst guia o viajante com os seus profundos conhecimentos da arte portuguesa e espanhola, não se esquecendo de nenhum pormenor importante para, na melhor aceção da palavra, abrir os olhos ao turista. As fotografias excelentes, em grande parte feitas pelo próprio autor, completam as informações.

Na introdução à obra dá-se em cerca de cinquenta páginas, uma visão de conjunto da História da Península Ibérica, dando muito especial realce à história da cultura e da arte.

O autor dedicou muito especial atenção às influências que irradiaram da península ibérica para o resto da Europa, tecendo considerações sobre reflexos da literatura portuguesa e espanhola em autores alemães. Esta parte da obra foi ilustrada com reproduções de gravuras e desenhos antigos assim como de obras de pintores portugueses, espanhóis e estrangeiros.

Gota d'Orvalho

Foi-nos dado conhecer este jovem colaborador da Tribuna. Seria o destino ou o acaso; fosse o que fosse é que nos encontramos e os poucos momentos de conversa chegaram para conhecer um génio gigante dentro de uma juventude orvalhosa e amena que a todos consola com as suas gotas. Gotas de poesia, gotas de literatura a transformar-se em caudalosa seiva para vivificar aqueles que não podem ou não sabem aproveitar umas horas no manancial extenso de literatura e poesia para legar aos que vão chegando a maior riqueza que o Mundo espiritual precisa de conhecer para se alimentar. Mas dentro de cada ser que nasce é um verdadeiro mundo sem portas a deixar absorver alimentos atmosféricos que o transformam e asfixiam se não forem quimicamente puros. O Mundo está cheio de impurezas... inomações humanas ridículas e tóxicas que precisam de profilaxia.

Elsio Gonçalves

Curso Russo Científico na Universidade de Coimbra, regido pelo ilustre Terrobourense - Rev.mo Senhor

P.e Doutor Manuel Esteves

O «Diário de Coimbra noticiou, há dias, a existência de um curso de russo científico, que funciona na vetusta Universidade, desde Novembro.

À frente deste curso encontra-se o Ilust.mo e Rev.mo Senhor Dr. Manuel Augusto Rodrigues Esteves, filho muito querido da freguesia da Sede do Concelho de Terras de Bouro.

É claro que, pessoas em Portugal com conhecimentos suficientes da língua russa, para a poderem ensinar numa faculdade, talvez se possam contar pelos dedos de uma só mão, se é que não são demais. Além disso, reforçando a ideia anterior, é de notar que, estão matriculados neste curso, não apenas os alunos dos cursos mais adiantados, mas até Senhoras formadas, Professores Catedráticos e muitos Assistentes.

A Universidade de Lisboa, ao ter conhecimento deste facto, formulou idêntico pedido ao Rev.mo Senhor Dr. Esteves, a que o ilustre Terrobourense acedeu de bom grado, e para o que se desloca de Coimbra a Lisboa duas vezes por semana.

O Rev.mo Senhor Doutor Manuel Esteves é formado em Teologia e filosofia. Além do russo, que ensina, é mestre no alemão de que é tradutor insigne. Além disso, é especialista do latim e do grego, para não falarmos de várias outras línguas que domina com relativa facilidade. Não posso deixar de salientar aqui também, as qualidades de musicólogo, que é, como bioloucelista da Orquestra de Câmara da Tuna Académica de Coimbra, que se deslocou há dias a Oviedo (Espanha) onde participou, com grande brilho, na II Certamen de Tunas da Cita de Estudantes de S. E. U.

Terras de Bouro está de parabéns, e pode regozijar-se deste filho, que honra a terra mãe de tal modo.

Os habitantes da freguesia da Sede do Concelho já lhe devem bastante, mas podem estar certos de que, se com ele cooperarem, o progresso verificar-se-à em breve, nesse recanto do Minho, a que poder-se-ia chamar com Alguém — «A Suíça Portuguesa».

F.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
M O D E L A R

Telefone 62113

Amores

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

Prosigue el Testamento

Margarita con nueva reedificacion.

Item declaro que su Aya y camarera ya nombrada, y Aya que fue de nuestros hijos, Doña Bernardina Estaela, dexó en su testamento que se fundase una capellania perpetua con misa quotidiana en la dicha nuestra Capella de S. Margarita de lo que se le devia de sus salarios, i ducientos ducados mas que la Marquesa a la ora de su muerte le dio poder para que pudiese testar de ellos que todo vino a hazer suma de seiscentos ducados, i que sin embargo de aver se nos alçado con el derecho de cien doblones de este dinero otra criada por nombre Margarita; de la qual se hizo confiança por ella la aver criado; queria i hera su gusto que de nuestros bienes se separasen mil ducados, i que de ellos se comprasse un casal para que rentasse para el capellan que avia de ser desta dita capellania perpetua i que mandava a los subsores del Maiorazgo de Castro eligiesen siempre cappellanes de buenas costumbres, i vida honesta.

Item declaro que la Marquesa mi señora, i mi muger tenia intencion; que en memoria del beneficio que avia recebido a Casa de Castro de Dona Juana de Azevedo, instituidora del dicho Maiorazgo, porquanto ella avia andado mui parca en dexar le con carga de misas; se instituisse una Cappellania en su nombre de la dicha Dona Juana de sus bienes della Marquesa, i de los mios en la misma Cappilla de S. Margarita, para la qual dexo de lo procedido de nuestros bienes, yo quiero se separen mil ducados de los quales se compre un casal, ó propiedad que los valga, que por ser la tierra barata es bastante para sustentar se limpiamente un capellan que diga misa todos los dias.

En primero lugar por la alma de la dicha Dona Juana de Azevedo, i su marido Francisco Machado, misterceros abuelos, i por la de la Marquesa, i la mia, i por las de nuestros padres, i de nuestras hermanas, i la del Marques de Mortara i Olias, su hermano, Vi Rey que al presente es del Principado de Cataluña, i que mandava a los possedores que fuessem del Maiorazgo de Castro (que instituirá por patronos de la tal cappellania) presentassen cappellanes de buenas costumbres, y vida honesta.

Item declaró que porquanto es tradicion constante que la Iglesia de S. Martin de Carrazedo (de cuyos bienes goza mi Maiorazgo las dos partes por Bulas Apostolicas) fue antigamente Convento de Monjas en que no se guardava clausura por ser mucho antes del Consilio, i que en una peste (peste de que Dios nos libre) que durò mucho tiempo, solo un vezino quedò vivo en el lugar de Carrazedo, i que las Monjas dexaron su convento, i se fueron en casa de sus deudos, y al bolver se a el hallaron que el señor que hera en aquel tiempo de la casa de Castro (que esta en la misma feligresia) se lo havia desecho (desfeito) dexando la Iglesia solamente, adonde postradas delante del Santissimo Sacramento pidieron justicia sobre todos los que viviessem en la casa que se avia hecho de sus piedras, de las quales dicen se hizo parte de la Casa de Castro, i que desde entonces tuvieron siempre los señores de ella infelices sucessos de los quales referire algunos para que quien en ella nos sucediere tema la ira de Dios provocada de justas peticiones.

A mi me murieron los dos hijos primeros que tuvo de la Marquesa, i esta fue la causa de venir me a Madrid en Diciembre de mil i seiscentos, i treinta, i ocho con la Merquesa preñada de siete meses del qual parto tuvimos a nuestro hijo D. Francisco, que en quatorze años de edad, i seis meses más fue Dios servido de llevar le para si, siendo dotado de todas las partes naturales, i adquiridas que podian desear se, Gramatico, Filosofo, grande poeta latino, que fue una de las grandes perdidas que tuvo la Casa de Castro no lograr se este sugeto para suceder en ella.

Don Felis, i Don Diego nos llevó Dios en esta Corte, adonde

(CONTINUA)